

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Relatório dos auditores independentes

Demonstrações contábeis

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

**Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

Conteúdo

Relatório da Administração

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Balancos patrimoniais

Demonstrações do resultado

Demonstrações do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da
KURUMÁ Veículos S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **Kurumá Veículos S.A.** ('Kurumá ou Companhia'), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as Demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas Demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Águia Branca Participações S.A.**, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 2016



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1 - S - RJ


Julian Clemente

Contador CRC 1SP 197232/0-6 - S - RJ



Cristiano Mendes de Oliveira
Contador CRC 1 RJ-078157/0-2

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Balances patrimoniais

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014			2015	2014	2015	2014
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	33.897	13.335	44.448	17.344	Empréstimos e financiamentos	13	175	36.303	3.159	41.682
Contas a receber	6	30.820	36.648	43.462	49.923	Debêntures	14	6.934	227	6.934	227
Estoques	7	45.936	24.726	61.383	32.155	Fornecedores	15	66.456	7.132	84.900	9.111
Créditos diversos	8	5.203	8.425	6.008	13.067	Adiantamento de clientes e outras obrigações	16	3.614	6.108	5.996	7.859
		115.856	83.133	155.301	112.489	Obrigações trabalhistas e tributárias	17	6.281	6.223	8.195	8.038
						Contas a pagar por aquisições	18	572	858	572	858
						Contas a pagar para partes relacionadas	9	1.355	-	1.355	-
								85.387	56.851	111.110	67.775
Não circulante						Não circulante					
Imposto de Renda e Contribuição Social diferido		8.011	8.012	11.552	12.728	Empréstimos e financiamentos	13	429	30	1.932	3.928
Créditos diversos		-	10.000	67	66	Debêntures	14	104.086	85.599	104.086	85.599
Contas a receber de partes relacionadas	9	12.475	16.244	12.475	15.384	Contas a pagar por aquisições	18	4.784	5.070	4.784	5.070
Depósitos judiciais		203	66	211	67	Provisão para demandas judiciais	19	4	4	25	37
		20.689	34.322	24.305	28.245			109.303	90.704	110.827	94.634
						Patrimônio líquido	20				
Investimentos	10	50.584	46.820	-	-	Capital social		36.531	36.531	36.531	36.531
Imobilizado líquido	11	21.048	21.429	35.511	39.496	Reservas legal		-	892	-	892
Intangível líquido	12	6.968	7.054	27.276	27.381	Reservas de capital		-	1	-	1
		78.601	75.303	62.787	66.877	Reservas de lucros		-	7.779	-	7.779
						Prejuízos acumulados		(16.075)	-	(16.075)	-
								20.456	45.203	20.456	45.203
Total do ativo		215.146	192.758	242.393	207.611	Total do passivo e do patrimônio líquido		215.146	192.758	242.393	207.611

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Receita operacional Líquida	21	898.020	949.281	1.222.793	1.271.281
Custo dos veículos vendidos e serviços prestados	22	(810.145)	(856.684)	(1.093.813)	(1.138.958)
Lucro operacional bruto		87.875	92.596	128.980	132.323
Administrativas, comerciais e gerais	23	(87.731)	(76.844)	(119.646)	(103.472)
Outras receitas/(despesas) operacionais		2.812	1.108	160	(2.199)
Resultado de equivalência patrimonial	10	2.217	6.937	-	-
Receitas/(despesas) operacionais		(82.702)	(68.799)	(119.486)	(105.671)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		5.173	23.798	9.494	26.652
Despesas financeiras	24	(27.417)	(15.880)	(33.312)	(19.529)
Receitas financeiras	24	3.309	3.373	4.966	4.220
Lucro/(prejuízo) líquido antes da provisão para o Imposto de Renda e Contribuição Social		(18.935)	11.291	(18.852)	11.343
Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes	25	-	(1.457)	(1.260)	(2.686)
Imposto de Renda e Contribuição Social - diferido	25	-	8.012	1.177	9.189
Lucro/(prejuízo) líquido do exercício		(18.935)	17.846	(18.935)	17.846

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Demonstrações do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro/(prejuízo) do exercício	(18.936)	17.845	(18.935)	17.846
Outros resultados abrangentes	2.879	1.126	2.879	1.126
Total do resultado abrangente do período, líquido de impostos	(16.057)	18.971	(16.056)	18.972

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de legal	Reserva de capital	Reserva de lucros	Lucros/Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (reapresentado)	36.531	-	1	5.715	-	42.246
Realização de reserva de reavaliação na empresa investida	-	-	-	1.126	-	1.126
Lucro do exercício	-	-	-	-	17.845	17.845
Distribuição de lucros	-	-	-	-	(16.014)	(16.014)
Transferência para reserva legal obrigatória	-	892	-	-	(892)	-
Transferência para reserva de lucros	-	-	-	939	(939)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	36.531	892	1	7.779	(0)	45.203
Ajustes retrospectivos	-	-	-	2.879	-	2.879
Saldos em 1 de janeiro de 2015 (reapresentado)	36.531	892	1	10.658	-	48.082
Realização de reserva de reavaliação na empresa investida	-	-	-	1.486	-	1.486
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(18.935)	(18.935)
Distribuição de lucros	-	-	-	(10.177)	-	(10.177)
Transferência para absorção parcial do prejuízo	-	(892)	(1)	(1.968)	2.860	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	36.531	-	-	-	(16.075)	20.456

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa para os Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro/(prejuízo) líquido	(18.935)	17.846	(18.935)	17.846
Despesas/(receitas) que não afetam o caixa				
Depreciação	5.526	6.081	11.599	11.860
Amortização intangível	233	108	252	124
Custo líquido de ativos alienados	8.744	4.746	10.599	6.287
Resultado de equivalência patrimonial	(2.217)	(6.937)	-	-
Constituição de IR/CSLL Diferido	-	(8.012)	1.177	(6.836)
Realização de reserva de reavaliação na empresa investida			1.486	1.126
Aumento (redução) de ativos e passivos				
Contas a receber	5.828	(1.948)	6.461	(5.783)
Estoques	(21.210)	(4.173)	(29.228)	(6.295)
Créditos diversos	13.222	(13.341)	7.059	(5.375)
Depósitos judiciais	(134)	-	(144)	(11)
Contas a receber de partes relacionadas	3.769	(6.422)	2.909	(4.882)
Contas a pagar para partes relacionadas	1.355	-	1.355	-
Fornecedores	59.324	(36.749)	75.789	(35.874)
Obrigações trabalhistas e tributárias	58	2.067	157	2.365
Adiantamento de clientes e outras obrigações	(2.494)	(362)	(1.863)	(700)
Provisão para demandas judiciais			(10)	-
Contas a pagar por aquisições	(572)	(572)	(572)	-
Ajuste retrospectivo	2.879	1.927	2.879	1.927
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	55.373	(45.741)	70.970	(24.223)
Atividades de investimentos				
Aquisição de imobilizado	(13.889)	(9.645)	(18.214)	(13.000)
Aquisição de intangível	(147)	(781)	(148)	(807)
Lucros recebidos de controlada	9.940	9.609	-	-
Aumento de capital em Coligada	(10.000)	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	(14.098)	(818)	(18.362)	(13.807)
Atividade de financiamentos				
Ingressos de empréstimos	(35.730)	(19.948)	(40.520)	(29.180)
Debêntures	25.195	85.826	25.193	85.827
Distribuição de lucros	(10.177)	(16.013)	(10.177)	(16.014)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	(20.713)	49.864	(25.504)	40.633
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	20.562	3.305	27.104	2.603
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	13.335	10.030	17.344	14.741
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	33.897	13.335	44.448	17.344

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas
KURUMÁ Veículos S.A.

Em atendimento aos preceitos legais e estatutários, a diretoria tem a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis, acompanhadas de suas correspondentes Notas Explicativas relativas ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2015.

A companhia tem sua sede localizada na Cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, e tem por objetivo principal o comércio e o agenciamento de automóveis e peças de reposição da marca Toyota, a prestação de serviços de assistência técnica automotiva, comércio de veículos usados, podendo participar em outras empresas como quotista ou acionista, atuando também nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em 2015 foram realizadas a venda no total de 11.199 unidade de veículos novos e 5.015 unidades de veículos usados, possuindo 951 funcionários no final de 2015.

Ficamos a disposições para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Vitória, 29 de fevereiro de 2016.

1. Contexto operacional

A Companhia tem sua sede localizada na Cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, e tem por objetivo principal o comércio e o agenciamento de automóveis e peças de reposição da marca Toyota, a prestação de serviços de assistência técnica automotiva, comércio de veículos usados, podendo participar em outras Companhias como quotista ou acionista.

A Companhia faz parte do Grupo Águia Branca, o qual possui negócios nas áreas de logística, transporte rodoviário, transporte aéreo e comércio de veículos e peças. A atividade relacionada com a área de comércio de veículos e peças é desenvolvida pela Companhia em conjunto com outras Companhias do Grupo.

2. Resumo das principais normas contábeis

2.1. Base de preparação

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações contábeis foram aprovadas para a emissão pela diretoria da Companhia em 29 de fevereiro de 2016, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data.

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto quando informado de outra forma, conforme descrito no resumo das principais práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor das contraprestações pagas em troca de ativos.

As demonstrações contábeis foram elaboradas no curso normal dos negócios. A Administração efetua uma avaliação da capacidade da Companhia de dar continuidade as suas atividades durante a elaboração das demonstrações contábeis. A Companhia está adimplente em relação às cláusulas de dívidas na data da emissão dessas demonstrações contábeis e a Administração não identificou nenhuma incerteza relevante sobre a capacidade da Companhia de dar continuidade as suas atividades nos próximos 12 meses.

Todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

As demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais, que também é a moeda funcional da Companhia.

Estas informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento do último exercício social em 31 de dezembro de 2014.

Algumas notas explicativas não estão sendo apresentadas no sentido de evitar repetições de informações já divulgadas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2014. Consequentemente, estas informações anuais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais divulgadas no site da companhia em 31 de março de 2015. Segue abaixo a relação das notas explicativas nessa situação:

<u>Número da NE em 31/12/2014</u>	<u>Título da Nota Explicativa</u>	<u>Justificativa</u>
2.4	Moeda Funcional	(a)
2.5	Caixa e equivalentes de caixa	(a)
2.6	Instrumentos financeiros	(a)
2.7	Contas a receber de clientes	(a)
2.8	Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa	(a)
2.9	Estoques	(a)
2.10	Outras contas a receber	(a)
2.11	Imobilizado	(a)
2.12	Ativos intangíveis	(a)
2.13	Capitalização de juros	(a)
2.14	Avaliação do valor recuperável dos ativos	(a)
2.15	Fornecedores	(a)
2.16	Empréstimos e financiamentos	(a)
2.17	Provisões	(a)
2.18	Imposto de renda e contribuição social diferido	(a)
2.19	Benefícios a empregados	(a)
2.20	Capital social	(a)
2.21	Dividendos e juros sobre capital próprio	(a)
2.22	Reconhecimento de receita	(a)

(a) Nota explicativa idêntica a divulgada nas demonstrações contábeis anuais em 31 de dezembro de 2014.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens:

- Reconhecimento de receita;
- Contingências;
- Investimentos;
- Benefício a empregados;

A preparação das demonstrações contábeis em conformidade com as IFRS adotadas requer o uso de certas estimativas críticas. Este fato também exige que a Administração da Companhia exerça uma maior capacidade de julgamento na aplicação das políticas contábeis do Grupo.

Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. Na preparação das demonstrações contábeis, a Companhia adotou algumas variáveis e premissas derivadas de sua experiência histórica, dentre outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Os resultados poderiam ser distintos dos estimados sobre premissas, variáveis ou condições diferentes, mas as áreas onde julgamentos e estimativas significativos foram feitos na preparação de tais demonstrações contábeis e seus efeitos referem-se a:

- Estimativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos (Nota 25).

No entendimento da administração da Companhia, os assuntos acima não apresentam risco significativo de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social.

2.3. Novas normas e interpretações ainda não efetivas

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações contábeis e não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

IFRS 15 *Revenue from Contracts with Customers* (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América ("U.S. LAAP") quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

IFRS 16 - Leases (Arrendamento mercantil).

Em meados de janeiro de 2016, o IASB aprovou esta norma, que entra em vigor para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2019, e, em essência, dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 16 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

IAS 12 - Income taxes - (alterações ao CPC 32 - Tributos sobre o lucro)

O IASB (International Accounting Standards Board) emitiu em janeiro de 2016, alterações ao IAS 12 - Income taxes (CPC 32 - Tributos sobre o lucro). As alterações são correlacionadas ao "reconhecimento de ativos fiscais diferidos para perdas não realizadas, e esclarece a forma de contabilização dos ativos fiscais diferidos relativos a instrumentos de dívida mensurados pelo valor justo. As alterações são efetivas para exercícios iniciados ou após 1º de janeiro de 2017. A Companhia está

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)**

avaliando os efeitos que a IAS 12 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis da Companhia.

- IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts (Ativos e Passivos Regulatórios)
- Accounting for Aquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de Participações em Operações em Conjunto) (alterações do CPC 19 / IFRS 11)
- Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 / IAS 38)
- Sale or Contribution of Assets Between an Investor and its Associate or Joint Venture (Transferência ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou Empreendimento Controlado em Conjunto) (alterações do CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28)
- Melhorias anuais das IFRSs de 2012-2014 - várias normas
- Investment Entities: Consolidation Exception (Entidades de Investimento: Exceção de Consolidação) (Alterações do CPC 36 / IFRS 10, CPC 45 / IFRS 12 e CPC 18 / IAS 28).
- Disclosure Initiative (Iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 / IAS 1).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

2.4. Conciliação das práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis com aquelas anteriormente apresentadas.

Realizada alteração na prática contábil das contas de fornecedor e financiamentos referente a reclassificação do “Floor Plan” transferido o saldo de Empréstimos e Financiamentos para fornecedor. Esta reclassificação foi baseada a lei nº 6.729/79 (Lei Ferrari) que dispõe sobre a concessão comercial entre produtores e distribuidores de veículos automotores de via terrestre, estabelece os mecanismos de “cotas” obrigatórias a serem adquiridas pelo distribuidor.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Segue abaixo quadro de demonstração de saldos.

	2015	2014
Fornecedor	66.456	7.132
Reclassificação "Floor Plan"	-	10.683
	66.456	17.815

	2015	2014
Emprestimos e Financiamentos	604	36.333
Reclassificação "Floor Plan"	-	(10.683)
	604	25.650

2.5. Consolidação

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis.

2.5.1. Controladas

Controladas são todas as entidades cujas atividades financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A Companhia controla uma entidade quando está exposta ou tem direito a retorno variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

Transações *intercompany*, saldos e ganhos e perdas não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. Perdas não realizadas também são eliminadas a não ser que a transação possua evidências de perda de valor (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas foram modificadas onde necessário para garantir consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

2.5.2. Perda de controle em controladas

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma joint venture ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado

diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso pode significar que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

A Companhia detém participação nas seguintes empresas controladas:

- 100% de participação na empresa Draco Serviços e Acessórios Ltda. Esta empresa tem por objeto principal a intermediação e agenciamento de serviços em geral.
- 100% de participação na empresa AB Comércio de veículos Ltda.. Está empresa tem por objeto principal é realizar a operação de adquirir o direito de exploração e comercialização dos veículos da marca Toyota na cidade de Belo Horizonte-MG.

3. Gestão de risco financeiro

3.1. Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos e a gestão dos instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e implementação de sistemas de controle, definidos pelo Comitê de Tesouraria e aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

A aderência das posições de tesouraria em instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, em relação a essas políticas é apresentada e avaliada mensalmente pelo Comitê de Tesouraria da Companhia e posteriormente submetida à Administração.

3.2. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela alta administração da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelos acionistas. A alta administração da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

(a) Risco de mercado

A Companhia e as controladas estão expostas a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

(i) Risco cambial

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía uma exposição cambial líquida decorrente da diferença de financiamentos, contas a pagar e contas a receber, denominados em euros e dólar, nos montantes de R\$1.883, não existindo nenhum instrumento de proteção cambial.

(ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo.

Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

Considerando que parte substancial dos empréstimos da Companhia está atrelada a taxas prefixadas, a administração entende que o risco de mudanças significativas no resultado e nos fluxos de caixa é baixo.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes como montadoras e o mercado de reposição. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades consideradas de primeira linha.

A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pela administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes, além das baixas de duplicatas consideradas como perdas já constituídas (Nota explicativa nº 6).

O valor contábil dos principais ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito, conforme apresentado:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Caixa e equivalentes de caixa (Nota nº 5)	33.897	13.335	44.448	17.344
Contas a receber (Nota nº 6)	30.820	36.648	43.462	49.923

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela administração da Companhia. A administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pela Companhia, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

Natureza	Controladora				Valor justo
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Mais de cinco anos	
Empréstimos e financiamentos	175	257	172	-	604
Fornecedores	66.456	-	-	-	66.456
Debêntures	6.933	55.543	48.543	-	111.019
	73.564	55.800	48.715	-	178.079

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Natureza	Consolidado				Valor justo
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Mais de cinco anos	
Empréstimos e financiamentos	3.159	1.760	172	-	5.091
Fornecedores	84.900	-	-	-	84.900
Debêntures	6.933	55.543	48.543	-	111.019
	94.992	57.303	48.715	-	201.010

3.3. Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos quotistas ou, ainda, vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 podem ser assim sumariados:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Empréstimos e financiamentos (Nota nº 12)	603	36.333	5.090	45.610
(-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota nº 4)	(33.897)	(13.335)	(44.448)	(17.344)
Dívida líquida	(33.293)	22.998	(39.358)	28.266
Patrimônio líquido	20.457	45.203	20.457	45.203
Patrimônio líquido e dívida líquida	(12.837)	68.201	(18.901)	73.469

3.4. Estimativa do valor justo

Os instrumentos financeiros são mensurados ao valor justo nas datas dos balanços conforme determinado pelo CPC 40 (R1)/IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação e de acordo com a seguinte hierarquia:

- **Nível 1:** avaliação com base em preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos nas datas dos balanços. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa de Mercadorias e Valores, um corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora e aqueles preços representam transações de mercado reais, as quais ocorrem regularmente em bases puramente comerciais;
- **Nível 2:** utilizado para instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão), cuja avaliação é baseada em técnicas que, além dos preços cotados incluídos no Nível 1, utilizam outras informações adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo direta (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços);
- **Nível 3:** avaliação determinada em virtude de informações, para os ativos ou passivos, que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, informações não observáveis).

Valores justos de instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado

Aplicações financeiras

Os valores contábeis das aplicações financeiras aproximam-se dos seus valores justos em virtude de as operações serem efetuadas a juros pós-fixados e apresentarem possibilidade de resgate imediato.

Empréstimos e financiamentos

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos aproximam-se dos seus valores justos, pois estão atrelados a uma taxa de juros pós-fixada, no caso, a variação do CDI. Os valores contábeis dos financiamentos atrelados à TJLP aproximam-se dos seus valores justos em virtude de a TJLP ter correlação com o CDI e ser uma taxa pós-fixada.

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos contratados com juros prefixados correspondem a valores próximos aos saldos contábeis divulgados na Nota Explicativa nº 13.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Contas a receber e fornecedores

Estima-se que os valores contábeis das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores estejam próximos de seus valores justos de mercado, em virtude do curto prazo das operações realizadas.

A Companhia não mantém nenhuma garantia para os títulos em atraso.

Análise de sensibilidade

A Companhia realiza captações de recursos com terceiros que são atualizadas por juros pré-fixados acrescidos das variações da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A seguir, demonstram-se as análises de sensibilidade das possíveis oscilações desta taxa, considerando cenários positivos ou negativos, que podem gerar prejuízos ou ganhos materiais para a Companhia.

Considerando o cenário de juros no mercado interno, tendo a TJLP como seu principal indexador, como base na taxa de fechamento de 31 de dezembro de 2015, e CDI + 2% de *spread* ao ano, projetamos os seguintes cenários:

	Controladora			
	Cenário positivo		Cenário negativo	
	-10%	-5%	20%	10%
Valor total da dívida	604	604	604	604
Taxa estimada provável	12,96 % a.a		12,96 % a.a	
Despesa financeira provável		-78		-78
Taxa estimada considerando os cenários	11,66%	12,31%	15,55%	14,26%
Despesa financeira recalculada	(70)	(74)	(94)	(86)
Acréscimo/decréscimo na despesa	(8)	(4)	16	8

	Consolidado			
	Cenário positivo		Cenário negativo	
	-10%	-5%	20%	10%
Valor total da dívida	5.091	5.091	5.091	5.091
Taxa estimada provável	12,96 % a.a		12,96 % a.a	
Despesa financeira provável		-660		-660
Taxa estimada considerando os cenários	11,66%	12,31%	15,55%	14,26%
Despesa financeira recalculada	(594)	(627)	(792)	(726)
Acréscimo/decréscimo na despesa	(66)	(33)	132	66

4. Estimativas e premissas contábeis críticas

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período da revisão.

As premissas e estimativas significativas para demonstrações contábeis estão relacionadas a seguir:

a) Imposto de Renda, Contribuição Social e outros impostos

A Companhia reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos, utilizando as alíquotas em vigor. A Companhia revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

b) Provisões para riscos processuais

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos como descrito na nota explicativa nº 19. Provisões são constituídas para os riscos tributários, cíveis e trabalhistas referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores legais.

A Administração acredita que essas provisões para riscos processuais estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

c) Valor justo de instrumentos financeiros

A mensuração a valor justo dos Instrumentos Financeiros é feita recorrentemente, conforme requerida pelo IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

O Valor Justo de Instrumentos Financeiros, incluindo Derivativos que não são negociados em mercados ativos é calculado mediante o uso de técnicas de avaliação. Esse cálculo é baseado em premissas, que levam em consideração o julgamento da Administração da Companhia com base em informações e condições de mercado existentes na data do balanço.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Caixa	228	233	257	255
Bancos conta movimento	2.718	4.246	3.542	5.864
Aplicações financeiras	30.951	8.856	40.649	11.225
	33.897	13.335	44.448	17.344

Representado por:

(*) As aplicações financeiras estão representadas substancialmente por aplicações em fundos de investimento de renda fixa (fundos não exclusivos) e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), não possuindo garantia atrelada aos seus saldos. As aplicações possuem rentabilidade de 80% a 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). As aplicações podem ser resgatadas a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração apropriada.

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Veículos, peças e acessórios e serviços	27.503	26.996	38.718	37.406
Cheques a receber	1.087	995	1.167	1.119
Cartões de crédito	718	5.696	983	7.525
Incentivos de venda, garantias e outros	1.512	2.962	2.595	3.873
	30.820	36.648	43.462	49.923

(i) Referem-se aos incentivos de vendas, garantias e outras contas a receber da montadora.

A abertura do saldo de conta a receber de clientes pelos seus vencimentos está assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
A vencer	23.625	35.017	29.488	46.229
Vencidos				
Vencidos até 30 dias	5.856	483	8.711	2.083
Vencidos de 31 a 90 dias	810	684	2.774	844
Vencidos de 91 a 180 dias	371	94	1.364	245
Vencidos de 181 a 365 dias	158	371	1.124	521
	7.195	1.631	13.974	3.694
	30.820	36.648	43.462	49.923

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Desta forma, a Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Movimentação de baixas de duplicatas para perda financeira:

	Controladora		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Baixas	73	45	79	111
(-) Perdas Recuperações	(3)	(7)	(3)	(8)
Saldo final	70	38	76	103

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Veículos novos	25.613	9.758	34.163	13.283
Veículos usados	13.861	9.847	18.288	12.332
Peças e acessórios	6.463	5.120	8.933	6.540
	45.936	24.726	61.383	32.155

A Administração não espera perdas na comercialização dos veículos usados.

8. Créditos diversos

São recursos pagos a título de aquisição de veículos novos com pagamentos antecipados a montadora referente veículos em trânsitos, e recursos destinados a recuperação de impostos, despesas antecipadas e aumento de capital em coligada não homologado nas formas da lei.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Créditos Diversos e Outros				
Antec. Fornecedor Toyota	2.225	4.414	2.259	4.414
Impostos a Recuperar e compensar	1.943	985	2.836	1.354
Outros fornecedores e despesas antecipadas	1.035	3.026	981	7.365
Afac	-	10.000	-	-
Total	5.203	18.425	6.075	13.133
Curto Prazo	5.203	8.425	6.008	13.067
Longo Prazo	-	10.000	67	66

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

9. Transações com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Mútuo a receber (i)				
Águia Branca Participações S.A.	12.475	14.384	12.475	14.384
Vitória Motors	-	1.000	-	1.000
AB Comercio de Veículos LTDA	-	860	-	-
	12.475	16.244	12.475	15.384
Contas a Pagar				
Rio Novo Locações. (iii)	1.355	-	1.355	-
	1.355	-	1.355	-
Receita de vendas (ii)				
Kurumá Veículo S.A.	-	-	2965	69
AB Comercio de Veículos LTDA	1899	47	1899	47
LAND Vitória Comércio de Veículos	9.265	1.380	3093	1380
VIX Logística S.A.	84	765	837	765
	11.249	2191	8.794	2.260
Custos e despesas				
Rio Novo Locações. (iii)	6419	7349	8426	9861
Kurumá Veículo S.A. (ii)	-	-	2.965	69
AB Comercio de Veículos LTDA (ii)	1899	47	1899	47
	8.318	7.395	13.290	9.977

- (i) Os mútuos não preveem a incidência de juros, estando registrados por seus valores nominais, sem vencimento predeterminado;
- (ii) Venda de veículos, peças e serviços para manutenção da frota da Companhia ligada indireta “Vix Logística S.A” “AB Comercio de Veículos LTDA”, LAND Vitória Comércio de Veículos”, e “Kurumá Veículos S.A.” em condições normais de mercado;
- (iii) Valores relacionados à locação de imóveis utilizados nas atividades operacionais da Companhia, em condições normais de mercado.

10. Investimentos

10.1. Composição do saldo

	% Participação	Patrimônio		
		líquido em 2013	2015	2014
Draco Serviços e Acessórios para Veículos Ltda.	100%	592	592	944
AB Comércio de Veículos Ltda.	100%	29.730	29.730	25.613
			30.322	26.558
Ágio gerado na aquisição da Empresa AB Comércio de Veículos Ltda.			20.262	20.262
Investimento total			50.584	46.820

10.2. Informações adicionais sobre as Empresas investidas

Controlada	Ativo total	Passivo	Receita	Resultado do
			bruta	exercício
Draco Serviços e Acessórios para Veículos Ltda.	1.041	449	11.695	9.588
AB Comércio de Veículos Ltda.	56.528	26.798	344.039	(7.370)

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)**

10.3. Movimentação dos investimentos

	Draco Serviços	AB Comércio de	Total
Saldo final em 2013	1.226	26.880	28.105
(+) Crédito de PIS/COFINS		18	18
(+/-) Equivalência patrimonial	9.329	(2.392)	6.937
(-) Distribuição de lucros	(9.610)	-	(9.610)
(+/-) Realização Ágio AB	-	1.107	1.107
Saldo final em 2014	944	25.613	26.557
(+) Aumento de Capital		10.000	10.000
(+) Crédito de PIS/COFINS	-	380	380
(+/-) Equivalência patrimonial	9.588	(7.370)	2.217
(-) Distribuição de lucros	(9.940)	-	(9.940)
(+/-) Realização Ágio AB	-	1.107	1.107
Saldo final em 2015	592	29.730	30.322

10.3.1. Draco Serviços

A Empresa iniciou suas operações em 2008, cuja principal atividade é a intermediação e agenciamento de serviços em geral. Durante o exercício de 2015 a referida controlada distribuiu lucros para a Empresa no montante de R\$ 9.940 (R\$ 9.610 em 2014).

10.3.2. AB Comércio de Veículos Ltda. (anteriormente Kawai Veículos Ltda.)

Durante o 1º semestre de 2010, a Companhia efetuou a seguinte operação:

Informações gerais/empresa	Empresa
Sector de atuação	Concessionária de veículos
Nome da empresa	AB.Comércio de veículos
Data de assinatura do contrato de aquisição	05/03/2010
Data da efetivação da operação	01/04/2010
Balanço base para cálculo	28/02/2010
Participação societária adquirida	100%
Valor da operação	28.690
Valor pago	28.690
Informações financeiras	
Saldo do patrimônio líquido na data de efetivação da operação	8.428
Valor pago pela empresa	28.690

O principal objetivo da Companhia foi realizar a operação de adquirir o direito de exploração e comercialização dos veículos da marca Toyota na cidade de Belo Horizonte-MG. Na análise dos valores existentes no balanço base da operação, não foram apurados itens a serem ajustados, uma vez que os saldos contábeis encontram-se próximos aos seus valores de mercado. Apoiada por laudo, o valor apurado foi considerado de forma integral como ágio por rentabilidade futura, sendo seu saldo

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

submetido a teste de *impairment* sem apuração de ajustes a serem contabilizados.

11. Imobilizado líquido

Representado por:

Descrição	% Taxa de depreciação	Controladora		Consolidado	
		Líquido		Líquido	
		2015	2014	2015	2014
Moveis e utensílios	10	1.003	949	1.486	1.499
Instalações	10	253	238	304	288
Veículos	20	5.067	6.760	7.012	8.808
Ferramentas	10	384	221	506	325
Computadores e	20	887	944	1.131	1.270
Máquinas e equipamentos	10	1.943	1.755	2.568	2.386
Benfeitoria e obras	10	11.511	10.562	22.505	24.921
Total		21.048	21.429	35.511	39.496

11.1. Movimentação analítica

A movimentação analítica do imobilizado para o exercício de 2015 e de 2014 encontra-se demonstrada a seguir:

11.1.1. Controladora

Descrição	Custo			Saldo custo 31/12/2015
	Saldo anterior 31/12/2014	Adição	Baixa	
Moveis e utensílios	2.000	257	(6)	2.250
Instalações	1.114	100	-	1.214
Veículos	7.495	8.743	(10.413)	5.825
Ferramentas	392	233	(20)	605
Computadores e periféricos	2.000	256	-	2.256
Máquinas e equipamentos	3.430	538	-	3.968
Benfeitoria e obras	50.080	3.762	-	53.842
Total do custo	66.511	13.889	(10.440)	69.960

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Descrição	Depreciação			Saldo deprec. 31/12/2015
	Saldo anterior 31/12/2014	Adição	Baixa	
Moveis e utensílios	(1.050)	(201)	4	(1.247)
Instalações	(877)	(85)	-	(962)
Veículos	(735)	(1.714)	1.692	(757)
Ferramentas	(171)	(50)	-	(221)
Computadores e periféricos	(1.056)	(312)	-	(1.368)
Máquinas e equipamentos	(1.675)	(350)	-	(2.025)
Benfeitoria e obras	(39.518)	(2.813)	-	(42.331)
Total da depreciação acumulada	(45.082)	(5.526)	1.696	(48.912)
Total do imobilizado líquido	21.429	8.363	(8.744)	21.048

Descrição	Custo			Saldo custo 31/12/2014
	Saldo anterior 31/12/2013	Adição	Baixa	
Moveis e utensílios	1.932	80	(12)	2.000
Instalações	1.101	13	-	1.114
Veículos	4.820	8.285	(5.610)	7.495
Ferramentas	271	125	(4)	392
Computadores e periféricos	1.505	499	(4)	2.000
Máquinas e equipamentos	3.199	235	(4)	3.430
Benfeitoria e obras	49.672	408	-	50.080
Total do custo	62.500	9.645	(5.634)	66.511

Descrição	Depreciação			Saldo deprec. 31/12/2014
	Saldo anterior 31/12/2013	Adição	Baixa	
Moveis e utensílios	(876)	(184)	10	(1.050)
Instalações	(796)	(81)	-	(877)
Veículos	(419)	(1.189)	873	(735)
Ferramentas	(141)	(30)	-	(171)
Computadores e periféricos	(801)	(258)	3	(1.056)
Máquinas e equipamentos	(1.376)	(301)	2	(1.675)
Benfeitoria e obras	(35.480)	(4.038)	-	(39.518)
Total da depreciação acumulada	(39.889)	(6.081)	888	(45.082)
Total do imobilizado líquido	22.611	3.564	(4.746)	21.429

11.1.2. Consolidado

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)**

Descrição	Custo			Saldo custo 31/12/2015
	Saldo anterior	Adição	Baixa	
	31/12/2014			
Moveis e utensílios	2.802	262	(13)	3.051
Instalações	1.188	108	-	1.297
Veículos	9.824	10.990	(12.742)	8.072
Ferramentas	513	266	(20)	759
Computadores e periféricos	2.628	283	(25)	2.886
Máquinas e equipamentos	4.339	623	(1)	4.961
Benfeitoria e obras	71.715	5.681	(11)	77.386
Total do custo	93.010	18.214	(12.812)	98.412

Descrição	Depreciação			Saldo deprec. 31/12/2015
	Saldo anterior	Adição	Baixa	
	31/12/2014			
Moveis e utensílios	(1.303)	(274)	11	(1.565)
Instalações	(901)	(93)	-	(994)
Veículos	(1.016)	(2.219)	2.175	(1.060)
Ferramentas	(188)	(65)	-	(253)
Computadores e periféricos	(1.358)	(421)	25	(1.755)
Máquinas e equipamentos	(1.953)	(441)	1	(2.393)
Benfeitoria e obras	(46.795)	(8.087)	-	(54.882)
Total da depreciação acumulada	(53.514)	(11.599)	2.213	(62.901)
Total do imobilizado líquido	39.496	6.615	10.599	35.511

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Descrição	Custo			Saldo custo 31/12/2014
	Saldo anterior	Adição	Baixa	
	31/12/2013			
Moveis e utensílios	2.724	395	(317)	2.802
Instalações	1.174	14	-	1.188
Veículos	6.104	10.468	(6.748)	9.824
Ferramentas	360	186	(33)	513
Computadores e periféricos	2.071	645	(88)	2.628
Máquinas e equipamentos	4.103	511	(275)	4.339
Benfeitoria e obras	70.936	781	(1,558)	71.715
Total do custo	87.473	13.000	(7.463)	93.010

Descrição	Depreciação			Saldo deprec. 31/12/2014
	Saldo anterior	Adição	Baixa	
	31/12/2013			
Moveis e utensílios	(1.095)	(255)	47	(1.303)
Instalações	(813)	(88)	-	(901)
Veículos	(531)	(1.546)	1.060	(1.016)
Ferramentas	(151)	(40)	3	(188)
Computadores e periféricos	(1.032)	(354)	28	(1.358)
Máquinas e equipamentos	(1.604)	(386)	37	(1.953)
Benfeitoria e obras	(37.604)	(9.191)	-	(46.795)
Total da depreciação acumulada	(42.831)	(11.860)	1.176	(53.514)
Total do imobilizado líquido	44.642	1.140	(6.287)	39.496

11.2. Revisão da vida útil

A Companhia avaliou a vida útil-econômica de todos os itens que compõem seu ativo imobilizado e concluiu que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 31 de dezembro de 2015, uma vez que não ocorreu qualquer alteração nas estimativas e premissas adotadas no exercício anterior.

12. Intangível líquido

Representado por:

	% Taxa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Direito de uso de software	20	886	738	987	841
Marcas e patentes	-	19	19	19	19
Direitos Contratuais	20	640	640	640	640
Ágio gerado na aquisição da empresas AB Comércio.				20.262	20.262
Fundo de comércio	-	6.129	6.129	6.129	6.129
		7.674	7.526	28.037	27.891
Amortizações acumuladas		(705)	(473)	(761)	(510)
		6.968	7.054	27.276	27.381

12.1. Resumo de movimentação

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

A movimentação do intangível em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Saldo inicial	7.054	6.381	27.380	26.698
(+)Aquisições	147	781	148	807
(-)Amortizações e Baixas	(233)	(108)	(252)	(124)
Saldo Final	6.968	7.054	27.276	27.381

A aquisição referente ao fundo de comércio no valor de R\$ 6.000 (seis milhões) está associada a aquisição da filial de Cachoeiro conforme Nota Explicativa do nº18.

13. Empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 ocorreu uma redução de R\$35.730.

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Capital de giro	-	25.011	-	25.011
Finame	604	640	5.091	7.160
Floor Plan	-	10.682	-	13.440
	604	36.333	5.091	45.610

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Circulante	175	36.303	3.159	41.682
Não circulante	429	30	1.932	3.928
	604	36.333	5.091	45.610

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Circulante	175	36.303	3.159	41.682
Não circulante	429	30	1.932	3.928
Total de Empréstimos e Financiamentos	604	36.333	5.091	45.610

13.1. Capital de giro

O empréstimo de capital de giro é corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), neste ano de 2015 não obtivemos esse tipo de captação financeira.

13.2. Finame

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Os financiamentos para investimentos em FINAME possuem taxas de juros anuais corrigidas pela TJLP ou pré-fixadas, conforme demonstrado a seguir:

Captação	% - Juros anuais	Controladora		
		31/12/2015		
		Saldo	Curto prazo	Longo prazo
322	10% a.a	311	73	238
257	Selic + 2,6% a.a	262	71	191
90	TJLP + 2,25 % a.a	17	17	-
12	TJLP + 3,25 % a.a	7	7	-
32	TJLP + 4,85 % a.a	7	7	-
713		604	175	429

Captação	% - Juros anuais	Consolidado		
		31/12/2015		
		Saldo	Curto prazo	Longo prazo
322	10% a.a	311	73	238
2.816	Cesta de Moeda+3,2% a.a	2.353	1.559	794
257	Selic + 2,6% a.a	262	72	191
90	TJLP + 2,25 % a.a	17	17	-
12	TJLP + 3,25 % a.a	7	7	-
6.809	TJLP + 4,20 % a.a	2.134	1.424	710
32	TJLP + 4,85 % a.a	6	6	-
10.337		5.091	3.158	1.932

13.3. Floor Pan

O “Floor Pan” refere-se ao financiamento das operações entre a Toyota do Brasil S/A e a Kurumá Veículos, que no ano de 2015 sofreu uma reclassificação baseada a lei nº 6.729/79 (Lei Ferrari) que dispõe sobre a concessão comercial entre produtores e distribuidores de veículos automotores de via terrestre, estabelece os mecanismos de “cotas” obrigatórias a serem adquiridas pelo distribuidor.

13.4. Garantias

As linhas de empréstimos possuem como garantia notas promissórias e aval dos acionistas controladores.

13.5. Composição da parcela de longo prazo

Em 31 de dezembro de 2015 as parcelas de longo prazo possuíam os seguintes vencimentos:

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Ano	Controladora			Consolidado		
	FINAME	Capital de giro	Total	FINAME	Capital de giro	Total
2017	129	-	129	1.631	-	1.631
2018	129	-	129	129	-	129
Após 2019	172	-	172	171	-	171
	<u>429</u>	<u>-</u>	<u>429</u>	<u>1.932</u>	<u>-</u>	<u>1.932</u>

14. Debêntures

14.1. Características

As principais características das debêntures privadas não conversíveis em ações são:

Classificação da emissão	1ª emissão
Data da emissão	17 de dezembro de 2014
Data final da liquidação	18 de setembro de 2020
Quantidade	112
Valor total da emissão	R\$ 112 milhões
Espécie	De garantia flutuante, com privilégio geral sobre os ativos da Emissora
Forma	Não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, sem a emissão de certificado
Remuneração mensal	Taxas médias dos depósitos interbancários (CDI) + 2,20% a.a.
Pagamento da remuneração mensal	Mensal, a partir de 18 de Janeiro de 2015
Pagamento do principal	R\$ 87 milhões serão pagos em 48 parcelas iguais com carência de 21 parcelas.
Garantias	Aval das Companhias Águia Branca Participações S.A., Viação Águia Branca S.A., Rio Novo Locações LTDA, VD Comércio de Veículos LTDA. Garantia Real: Hipoteca de 1º Grau do imóvel da Kurumá/VD Linhares, Hipoteca de 2º Grau do Imóvel da Kurumá Carapina e Hipoteca de 2ª Grau do imóvel Kurumá Reta da Penha
Obrigações adicionais - índices financeiros (Testados todo final de ano):	Dívida líquida/EBITDA igual ou menor a 3,2 em 2014, menor a 3,0 em 2015 e menor de 2,5 a partir de 2016.
Companhia Controladora (balanço consolidado)	Dívida líquida/EBITDA igual ou menor a 2,5

As debêntures estão classificadas nas demonstrações contábeis pelo seu valor original, acrescido da remuneração mensal e deduzido do valor dos custos necessários da transação, conforme novas práticas contábeis adotadas no Brasil, e estão segregados entre curto e longo prazos, conforme seguem:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Parcela de curto prazo	6.934	227
Parcela de longo prazo	104.086	85.599
	<u>111.020</u>	<u>85.826</u>

As debêntures estão sujeitas a vencimento antecipado mediante a ocorrência de eventos específicos, detalhados em contratos, ligados diretamente à

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

insolvência econômica da Companhia e sua controladora, comprovação de atos ilícitos ou inadimplemento de obrigações assumidas. Em 31 de dezembro de 2015, nenhum dos itens relacionados em contrato, que pudessem ensejar em liquidação antecipada, foram constatados.

Em atendimento as obrigações contratuais, os índices financeiros exigidos na operação estão assim representados:

	Divisão Comércio	
	2015	2014
EBITDA	33.615	50.416
(+/-) Outros Ajustes	20.620	20.054
(+/-) Receitas/Despesas Não Operacionais	(3.481)	2.976
EBITDA Ajustado	50.754	73.446
Dívida Líquida	140.360	155.377
Dívida Líquida / Ebitda Ajustado	2,77	2,12

Para melhor entendimento, a leitura do quadro acima deve ser realizada em conjunto com as Demonstrações Financeiras do controlador Águia Branca Participações S/A.

15. Fornecedores

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Toyota do Brasil - veículos novos	51.646	1.239	68.507	1.770
Toyota do Brasil - peças e acessórios	2.152	2.200	2.715	2.749
Outros fornecedores - veículos	226	720	226	739
Outros fornecedores - diversos	12.432	2.972	13.453	3.853
	66.456	7.132	84.900	9.111

16. Adiantamento de clientes e outras contas a pagar

Adiantamento de cliente é referente a operação de venda de veículos, ocasionando o pagamento antecipado realizados pelo consumidor final. Conta a pagar diversas referentes ao funcionamento das operações do negócio:

	Controladora		Controladora	
	2015	2014	2015	2014
Adiantamento de clientes	3.528	5.364	5.443	6.780
Contas a pagar diversas	86	745	553	1.079
	3.614	6.109	5.996	7.859

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

17. Obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Obrigações trabalhistas e previdenciárias				
Previdenciárias - FGTS/INSS	1.111	1.122	1.421	1.448
Com pessoal - salários/outros	4	7	7	11
Provisão - férias e encargos	4.229	3.861	5.330	4.787
	5.344	4.990	6.758	6.246
Obrigações tributárias				
Federais - PIS/COFINS/IRPJ/CSL	672	906	1.077	1.353
Estaduais - ICMS a recolher	146	216	182	255
Municipais - ISS a recolher	119	111	178	184
	937	1.233	1.437	1.792
Total	6.281	6.223	8.195	8.038

18. Contas a pagar por aquisições

Em 18 de março de 2013 foi realizada a aquisição da concessão de revenda de veículos, peças e serviços de garantia da marca Toyota do Brasil S/A e o fundo de comércio da Companhia Sossai Distribuidora de Veículos LTDA, antiga proprietária da concessão.

Esta aquisição comporta os seguintes Ativos e valores:

Fundo de Comércio Toyota (Veículos Novos)	6.000
Estoque Peças e Pneus	198
Moveis, utensílios e ferramentas	302
Total	6.500

O pagamento desta operação foi estabelecido da seguinte forma:

- 20 parcelas no valor unitário de R\$ 286 até o ano de 2023;
- Primeira parcela com vencimento de 30 dias após o pagamento da última parcela semestral valor de R\$ 780.

Esta obrigação está representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Sossai				
Circulante	572	858	572	858
Não Circulante	4.784	5.070	4.784	5.070
Contas a a pagar por aquisições	5.356	5.928	5.356	5.928

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

Composição da dívida no Longo Prazo.

Ano	Sossai
2016	572
2017	572
após 2018	3.640
	4.784

19. Provisão para demandas judiciais

As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais internos e externos. Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia mantinha uma provisão nas demonstrações contábeis correspondente a processos cujo risco de perda foi considerado provável como abaixo resumido:

	Controladora					
	31/12/2015			31/12/2015		
	Trabalhista	Cíveis	Total	Trabalhista	Cíveis	Total
Prováveis	-	4	4	-	4	4

	Consolidado					
	31/12/2015			31/12/2014		
	Trabalhista	Cíveis	Total	Trabalhista	Cíveis	Total
Prováveis	21	4	25	33	4	37

19.1. Depósitos judiciais

Foram efetuados depósitos judiciais para dar continuidade à discussão dos processos em andamento, os quais totalizam em 31 de dezembro de 2015 e 2014 os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Depósitos judiciais	203	66	211	67
Bloqueio judiciais	-	-	-	-
	203	66	211	67

20. Patrimônio líquido

20.1. Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 36.531 (R\$36.531 em 2014), subscrito e integralizado, representado por 36.531 quotas (36.531 quotas em 2014), no valor nominal de R\$1,00 cada.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

20.2. Destinação dos lucros

A distribuição de lucros obedecerá às destinações de seu estatuto social, o qual estabelece a compensação dos prejuízos acumulados e destinação de 5% para reserva legal, até o limite de 20% do capital social integralizado.

Em respeito ao artigo 202 da lei das Companhias por ações, deve haver distribuição de dividendos mínimos de 25% do lucro líquido do exercício, após as destinações.

No exercício de 2014 foi realizada a distribuição de dividendos superior ao mínimo estabelecido em lei (25%) conforme autorização da diretoria, sendo distribuído 69% no valor de R\$ 11.775, deste modo, totalizando uma distribuição no valor de R\$ 16.953.

Os dividendos mínimos obrigatórios deliberados e pagos estão assim demonstrados:

Descrição	2015	2014
Lucro líquido do exercício	(18.935)	17.845
(-) Reserva legal	-	(892)
(=) Base dos dividendos mínimos obrigatórios	-	16.953
(=) Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	-	4.238
Dividendos aprovados para distribuição - 100%	-	16.953

20.3. Reserva de lucros e capital

A Companhia mantém reserva de lucros que terão por fim assegurar recursos para financiar aplicações adicionais do capital fixo e circulante e são formadas com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, não podendo estas reservas ultrapassar o valor do capital social.

20.4. Ajuste retrospectivo

No ano de 2013 foi realizado novo cálculo de proporção de créditos de PIS/COFINS na apuração do seguinte período de Dezembro/2008 a Abril/2011 originando um crédito no total de R\$ 2.879, sendo constituído PERDCOMP para compensação de impostos federais.

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

21. Receita operacional líquida

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Veículos novos	719.420	791.615	974.670	1.061.770
Veículos usados	153.000	111.021	203.235	142.537
Peças, pneus e acessórios	70.943	61.261	94.814	78.334
Outros serviços (comissões, locações e outros)	26.864	22.760	48.379	41.439
Receita operacional	970.227	986.657	1.321.097	1.324.081
Impostos e outras deduções	(72.207)	(37.376)	(98.304)	(52.799)
Receita operacional líquida	898.020	949.281	1.222.793	1.271.281

22. Custo dos veículos vendidos e serviços prestados

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Custo de veículos novos	(620.039)	(712.854)	(840.935)	(954.708)
Custo de veículos usados	(138.949)	(98.979)	(184.508)	(126.949)
acessórios	(40.885)	(37.071)	(54.810)	(47.052)
prestados e outros	(10.271)	(7.781)	(13.560)	(10.250)
	(810.145)	(856.684)	(1.093.813)	(1.138.958)

23. Despesas administrativas, comerciais e gerais

Representado por:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Custos e despesas com pessoal	(44.386)	(38.832)	(57.683)	(50.025)
Depreciações e amortizações	(5.376)	(5.819)	(11.375)	(11.483)
Serviços prestados por terceiros	(4.670)	(3.702)	(6.224)	(4.956)
Honorários dos administradores	(1.076)	(988)	(1.076)	(988)
Aluguéis	(12.275)	(10.915)	(16.743)	(14.792)
Despesas diversas de propaganda	(3.149)	(2.869)	(4.384)	(3.887)
Despesas com Vendas	(8.158)	(5.684)	(12.143)	(8.250)
Despesas com telefonia, energia elétrica e água	(2.152)	(1.665)	(2.626)	(2.093)
Despesas com viagens e estadias	(1.740)	(1.646)	(1.949)	(1.859)
Outros custos e despesas	(4.751)	(4.722)	(5.443)	(5.139)
	(87.731)	(76.844)	(119.646)	(103.472)

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

24. Receitas e despesas financeiras

Representado por:

	2015	2014	2015	2014
Despesas financeiras				
Juros sobre aquisição de veículos "Floor"	(3.215)	(4.351)	(4.578)	(5.766)
Juros passivos	(17.469)	(7.915)	(18.116)	(8.443)
Despesas bancárias	(2.021)	(1.230)	(2.626)	(1.534)
Descontos concedidos	(4.627)	(1.880)	(6.629)	(2.632)
Outras despesas financeiras	(85)	(504)	(1.364)	(1.042)
	(27.417)	(15.880)	(33.313)	(19.417)
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	634	545	916	672
Descontos obtidos	1.949	1.918	2.713	2.585
Outras receitas financeiras	726	910	1.337	963
	3.309	3.372	4.966	4.220
Resultado financeiro líquido	(24.108)	(12.508)	(28.347)	(15.197)

25. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Diferidos

Os valores de Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL diferidos são provenientes saldo de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa. Esses créditos são mantidos no ativo não circulante. Os valores são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	23.565	23.565	23.565	23.565
Reserva de ágio (controlada)		-	3.529	3.529
Impostos Diferido				
IR	5.891	5.891	8.486	8.486
CSLL	2.121	2.121	3.055	3.055
IR/CSLL Diferido	8.012	8.012	11.541	11.541

A Administração, com base em suas projeções de lucros tributáveis futuros, estima que os créditos tributários registrados serão integralmente realizados em até cinco exercícios.

KURUMÁ VEÍCULOS S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Em milhares de Reais)

A expectativa da Administração para realização dos créditos tributários está apresentada a seguir:

	Controlada	Consolidado
2016	2.049	3.225
2017	2.192	3.368
2018	2.346	3.522
2019	1.425	1.425
	<u>8.012</u>	<u>11.540</u>

b) Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro/(prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(18.935)	11.291	(18.852)	11.343
Imposto de Renda e Contribuição Social à alíquota nominal (34%)	<u>(6.438)</u>	<u>3.839</u>	<u>(6.410)</u>	<u>3.857</u>
Efeito de adições permanentes	7.192	691	10.099	1.904
(+) Multas, doações, patrocínios e indedutíveis	1.004	691	1.147	705
(+) Prejuízo fiscal	6.188	-	8.951	1.199
Efeito de exclusões permanentes	(754)	(11.084)	(3.605)	(12.263)
(-/+) Resultado Positivo de Equivalência Patrimonial	<u>(754)</u>	<u>(2.359)</u>	-	-
(-) Exclusões permanentes	-	-	(1.176)	1.176
(+/-) Diferença regime de tributação - lucro presumido	-	-	(2.429)	2.361
(-/+) Constituição de provisão para Imposto Diferido	-	(8.012)	-	(8.012)
(-) Compensação de Prejuízo Fiscal	-	(659)	-	(659)
Incentivos fiscais	-	(55)	-	(55)
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes	-	(1.457)	(1.260)	(2.686)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	-	8.012	1.176	9.189
Alíquota efetiva	<u>0,00%</u>	<u>58,05%</u>	<u>0,44%</u>	<u>57,32%</u>

26. Cobertura de seguros

A Companhia mantém seguros segundo a cobertura contratada, considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

27. Benefícios a empregados

A política de benefícios tem por objetivo assegurar o bem estar dos funcionários e também de seus familiares e, por esta razão, a Companhia oferece assistência médica, seguro de vida, vale-refeição ou vale-alimentação, programa de treinamento interno e vale-transporte.

28. Remuneração dos administradores

Até 31 de dezembro de 2015, foi registrado a título de remuneração a diretores e administradores o montante de R\$ 1.076 (R\$ 988 em 2014), pagos na forma de salários, não existindo bônus ou outras formas remuneração.